

AVALIAÇÃO DE UM VÍDEO INSTRUCIONAL SOBRE A SELEÇÃO DE OBJETIVOS DE UM PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

Fernanda Santos Mota

Ufal

fesmota@gmail.com

Daniela Mendonça Ribeiro

Ufal e INTC/ECCE

daniela.ribeiro@cedu.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

O Plano Educacional Individualizado (PEI) tem sido amplamente utilizado no cenário internacional, consolidado por legislação própria, com a finalidade de viabilizar condições adequadas ao processo de inclusão do público-alvo da Educação Especial nas escolas regulares (Costa; Schmidt; Camargo, 2023; Pereira; Nunes, 2018). O PEI deve conter todas as orientações para o ensino, de modo a atender as necessidades individuais dessa população (Alberto; Troutman, 2013; CNE/CP No: 50/2023). No Brasil, a utilização do PEI para estudantes público-alvo da Educação Especial vem ganhando espaço no ambiente escolar (Pereira; Nunes, 2018). Um exemplo disso é a confecção de documentos orientadores para a inclusão do público-alvo da Educação Especial e para a elaboração do PEI por secretarias de Educação, como, por exemplo, pela Secretaria Municipal de Educação de Maceió-AL.

Embora se observem tais esforços no sentido de se orientar o processo de inclusão escolar, a literatura da área têm demonstrado que os professores têm dificuldade para elaborar o PEI e para promover a aprendizagem do público-alvo da Educação Especial nas salas de aula regulares de maneira eficiente (Camargo et al., 2020; Nunes et al., 2013; Tannús-Valadão, 2013).

Na tentativa de auxiliar os professores a elaborarem o PEI, há estudos que desenvolveram programas de capacitação que abordaram essa temática (Costa et al., 2023; Pereira; Nunes, 2018; Tannús-Valadão, 2013). No entanto, tais programas não continham orientações específicas para a seleção dos objetivos do PEI, a despeito da relevância da seleção cuidadosa dos objetivos para orientar as intervenções pedagógicas e garantir que as necessidades específicas dos estudantes sejam atendidas (Cooper; Heron; Herward, 2020). Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos de um vídeo instrucional para ensinar professores a estabelecerem objetivos de um PEI.

2 OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos de um vídeo instrucional para ensinar professores a selecionarem os objetivos de um PEI.

3 METODOLOGIA

3.1 Participantes

Participaram do estudo quatro professoras de duas escolas da rede municipal de ensino de Maceió-AL, sendo que três atuantes na sala regular e uma na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). A Tabela 1 apresenta uma caracterização detalhada das participantes.

Tabela 1 - Caracterização das participantes

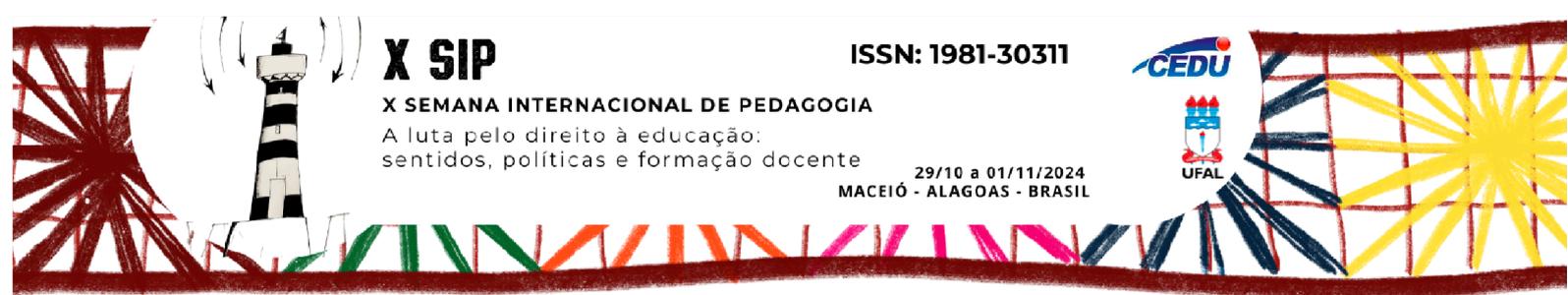
Participantes	Idade	Tempo de atuação no magistério	Formação	Quantidade de estudantes incluídos/atendidos	% de respostas corretas no pré-teste
P1	55 anos	16 anos	Pedagogia com especialização	2	14,3%
P2	48 anos	25 anos	Pedagogia com especialização	1	14,3%
P3	49 anos	29 anos	Licenciatura em letras inglês com especialização	21	14,3%
P4	45 anos	28 anos	Pedagogia com especialização	3	14,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.2 Ambiente e materiais

A coleta de dados com P1 e P2 foi realizada na sala dos professores da escola em que elas lecionam. Com P3 e P4, a coleta foi realizada na SRM da escola em que as participantes lecionam. Com todas as participantes, a coleta foi realizada durante o horário de departamento delas.

Foi utilizado um vídeo instrucional, produzido e validado por especialistas em um estudo anterior. O vídeo apresenta o conceito e os componentes de um PEI, o modelo utilizado na rede de ensino de Maceió-AL, e uma demonstração do preenchimento com dados fictícios de uma estudante com TEA. Também são mostrados os documentos da avaliação inicial para estudantes encaminhados à SRM, seguidos de uma demonstração sistematizada para a seleção de objetivos do PEI, exemplificando a priorização de comportamentos. O vídeo inclui ainda orientações sobre como descrever os objetivos de forma clara e objetiva. O vídeo encontra-se disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C7rt0_1IZI0.



3.3 Procedimento geral

Primeiro, foi aplicado um questionário para verificar o conhecimento inicial das participantes sobre a seleção de objetivos de um PEI. Depois, seguiram-se as seguintes etapas:

3.3.1 Pré-teste

Avaliou-se o conhecimento prévio das participantes sobre a seleção de objetivos de um PEI com o mesmo questionário usado para a inclusão no estudo. Não houve feedback, e participantes com mais de 30% de acertos foram excluídos.

3.3.2 Ensino por vídeo instrucional

Nesta etapa, cada participante recebeu um computador para assistir o vídeo instrucional quantas vezes quisessem, podendo pausar e tomar notas. E foram instruídas a não realizarem perguntas à pesquisadora.

3.3.3 Pós-teste

Após a exposição ao vídeo, o pós-teste foi introduzido da mesma maneira como o pré-teste, com o objetivo de verificar os efeitos do vídeo na seleção dos objetivos de um PEI. Aquelas com menos de 85% de acertos refizeram o teste após rever o vídeo, recebendo feedback se necessário.

3.3.4 Teste de generalização

Após alcance de critério no pós-teste, as participantes foram solicitadas a responder a um questionário, semelhante ao que foi respondido no pré-teste e no pós-teste. Avaliou-se se as participantes aplicaram o aprendizado a um novo caso de seleção de objetivos de PEI.

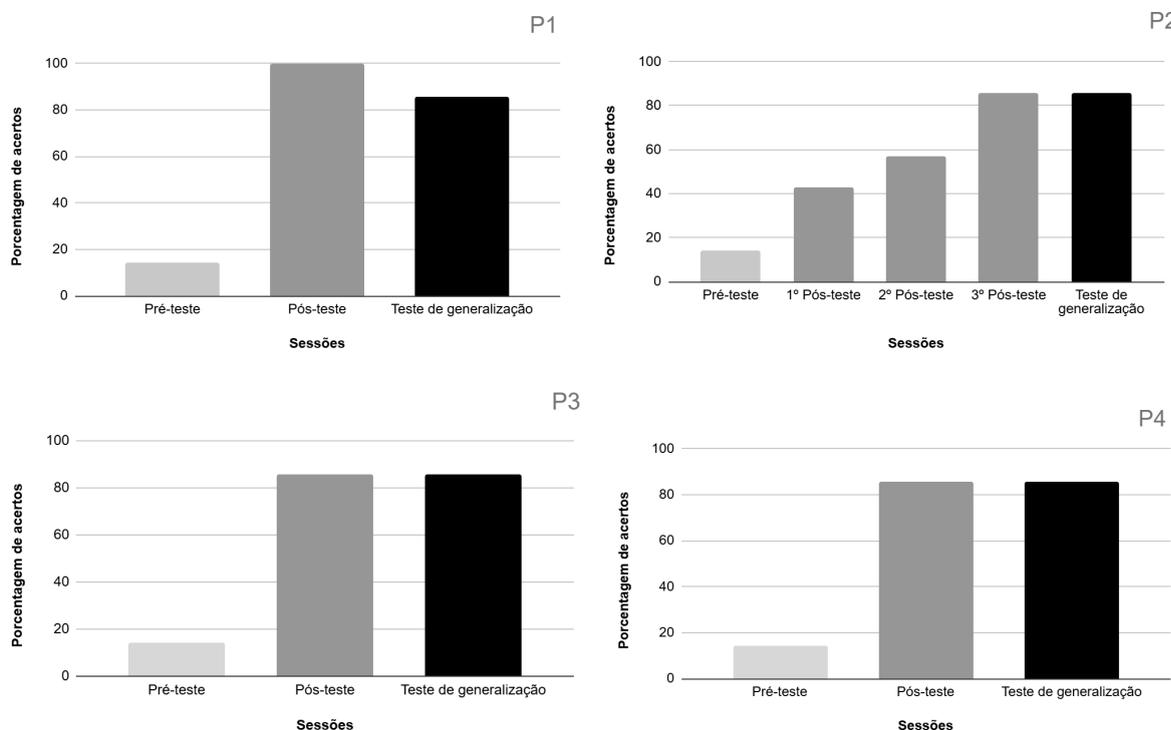
3.3.5 Questionário de validade social

Ao final, as participantes responderam um questionário avaliando a aceitabilidade e utilidade do procedimento, com perguntas em escala Likert e questões abertas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra o desempenho de cada participante nos testes.

Figura 1 - Porcentagem de respostas corretas de cada participante no pré-teste, nos pós-testes e no teste de generalização.



Fonte: elaborado pela autora (2024).

No pré-teste, P1 obteve 14,3% de acertos, respondendo corretamente uma questão. Após assistir ao vídeo instrucional duas vezes, P1 respondeu todas as questões do pós-teste corretamente, atingindo 100%. No teste de generalização, ela teve 85,7% de acertos, descrevendo quatro dos sete componentes do PEI.

P2 também obteve 14,3% no pré-teste, acertando uma questão e deixando uma em branco. Após duas exibições do vídeo, P2 respondeu três questões corretamente no primeiro pós-teste, totalizando 42,8%. Na reexposição ao vídeo, respondeu quatro questões corretamente, alcançando 57,1%. Após procedimento correção com feedback, no terceiro pós-teste, obteve 85,7% de acertos, descrevendo cinco dos sete componentes. No teste de generalização, P2 repetiu a mesma performance, com 85,7% de acertos.

No pré-teste, P3 respondeu corretamente uma questão, obtendo, portanto, 14,3% de respostas corretas. Em seguida, P3 assistiu ao vídeo instrucional uma vez, fazendo anotações durante a sessão, a qual teve duração total de 13 minutos e 21 segundos. No pós-teste, ela atingiu o critério de desempenho, respondendo corretamente seis questões e de forma incompleta a questão sobre os componentes do PEI, uma vez que indicou seis dos sete componentes, e obteve, portanto, 85,7% de respostas corretas. No teste de generalização, realizado imediatamente após o pós-teste, P3 respondeu corretamente seis questões e respondeu uma questão de forma incompleta, indicando cinco dos sete componentes do PEI, e obteve, portanto, 85,7% de respostas corretas.

No pré-teste, P4 respondeu corretamente uma questão e obteve 14,3% de respostas corretas. Posteriormente, P4 assistiu ao vídeo instrucional uma vez, fazendo anotações durante a sessão, que teve a duração total de 13 minutos e 24 segundos. No pós-teste, ela atingiu o critério de desempenho, respondendo corretamente seis questões e de forma incompleta a questão sobre o PEI, na qual indicou cinco dos sete componentes. No teste de generalização, realizado imediatamente após o pós-teste, P4 exibiu o mesmo desempenho do pós-teste.

No teste de validade social, 100% das participantes concordaram que as informações foram apresentadas de forma clara e compreensível, mantiveram seu interesse durante o vídeo e o consideraram útil para suas atividades profissionais. Todas afirmaram que recomendariam o vídeo a outras pessoas e nenhuma relatou desconforto durante o procedimento. No feedback qualitativo, a característica mais elogiada foi a clareza das explicações, seguida pelos exemplos e a sistematização para a priorização dos objetivos. Quanto às críticas, uma participante discordou da necessidade de aprovação familiar para estratégias pedagógicas, e outra achou o ritmo do vídeo um pouco acelerado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos de um vídeo instrucional para ensinar professores a estabelecerem os objetivos de um PEI. Quatro participantes foram expostas ao vídeo instrucional e, em seguida, responderam ao pós-teste. Três participantes atingiram o critério de desempenho imediatamente após a exposição ao vídeo. Para uma participante, foram necessárias a reexposição ao vídeo e a utilização de um procedimento de correção para alcance de critério de desempenho. Todas as participantes mostraram a generalização do comportamento de selecionar os objetivos de um PEI para um novo estudo de caso.

Os resultados do presente estudo contribuem para a literatura acerca da sistematização dos passos para a seleção de objetivos de ensino de um PEI para profissionais que atuam com estudantes público-alvo da Educação Especial. Sob o ponto de vista experimental, eles apresentaram um procedimento eficiente para tal ensino, visto que a intervenção teve curta duração e todos os participantes alcançaram critério de desempenho nos pós-testes. Sob o ponto de vista aplicado, tais resultados demonstram a viabilidade do vídeo como procedimento de ensino para professores. Isso é importante, uma vez que os professores, geralmente, têm alta carga de trabalho e pouco tempo para seus estudos (Carmo; Fumes; Mercado; Magalhães, 2019). A disponibilização de conteúdos em vídeo é especialmente útil para eles, uma vez que possuem vantagens, como acessar o conteúdo a qualquer momento e a ausência da necessidade de um instrutor (BARBOZA et al., 2015; MARANO et al., 2020).

REFERÊNCIAS

ALBERTO, P. A.; TROUTMAN, A. C. Applied behavior analysis for teachers. Pearson Higher Ed. 2013.

BARBOSA, M.O. O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação. *Revista Educação Especial*. v. 31, n. 61, p. 299-310, 2018.

BERNARDES, A. O.; KELMAN, C. A. A percepção de professores do PEI (Planejamento Educacional Individualizado) em um curso a distância. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n.12, p.96699-96710 dec. 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 50, de 23 de agosto de 2023. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. *Diário Oficial da União: Brasília, DF*, 24 ago. 2023. Seção 1, p. 21.

CAMARGO, S. P. H.; SILVA, G. L.; CRESPO, R. O.; OLIVEIRA, C. R.; MAGALHÃES, S. L. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para a formação continuada na perspectiva dos professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220>.

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. *Applied Behavior Analysis*. 3. ed. Pearson, 2020.

COSTA, D. S.; SCHMIDT, C.; CAMARGO, S. P. H. Plano educacional individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, e280098, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280098>.

HUDSON, B. C. S.; BORGES, A. A. P. A utilização do Plano de Desenvolvimento Individual por professores em Minas Gerais. *Revista Educação Especial*, v. 33, 2020.

NUNES, D. R. P.; AZEVEDO, M. Q. O.; SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com autismo no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013.

PEREIRA, D. M.; NUNES, D. R. P. Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo. *Revista Educação Especial*, v. 31, n. 63, p. 939-960, out./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280098>.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela. Inclusão escolar e planejamento educacional individualizado: avaliação de um programa de formação continuada para educadores. 2013. 245 f. Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.